



# Tribuna Livre

À  
Biblioteca Pública de

Braga

7  
OUTUBRO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## Faleceu o ilustre Governador Civil de Braga

### Conselheiro António de Azevedo Abranches

Faleceu, na passa terça feira, na cidade de Braga, o sr. Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. António de Azevedo Abranches, que há quatro anos exercia as funções de Governador Civil de Braga.

A notícia causou geral consternação e o seu funeral, realizado na passada quarta feira teve a presença das mais representativas figuras do Distrito, do norte e a presença e representação de diferentes membros do governo.

O Distrito pode, desta maneira, um dirigente cauteloso e bom, dedicado aos seus ideais que congregou ao seu redor, pelo timbre duma educação privilegiada e atenta, amigo de todas as classes e, em particular, daquelas que de específica nobreza, de carácter e de acções, mais se aproximaram do seu nobre coração, tão rico de sentimentalismo e de virtude.

Não era o dr. António Abranches, saudoso amigo, natural da cidade de Braga, mas aqui, como bolbo transplantado de outra geira de terra portuguesa, se criou, desde pequenino, e se fez adolescente querido e homem feito de grata popularidade.

Aqui fez o seu curso liceal,

aqui viveu no seio da sua família, uma das mais lhanas e distintas famílias que nesta boa cidade se fixou, grangeando a simpatia unânime de todos os bracarenses.

Daqui completou o seu curso de Direito e aqui se consorciou com uma Senhora das mais nobres virtudes da nossa cidade, que foi sempre, a companheira, altiva e delicada, no

decurso dum matrimónio sem fim, na perfeita interpretação do Evangelho.

Foi o dr. António Abranches subdelegado do Procurador da República, inspector da Polícia Judiciária de Braga, juiz de Direito, subindo sempre, até desembargador e conselheiro do Supremo Tribunal

(Continua na 4.ª página)

## Não é preciso ter medo da velhice

Foi recentemente encerrada a 13ª Semana Alemã de Terapia em Karlsruhe. Na qual participaram quasi seis mil médicos de vinte países. Faltaram a este congresso médicos da Zona de Ocupação Soviética da Alemanha, apesar de muitos deles se terem inscritos e terem anunciado comunicações interessantes. De um dia para o outro as autoridades da Zona Soviética revogaram as autorizações de viagem. Em Karlsruhe não estavam de maneira alguma em foco problemas políticos mas tratava-se de uma troca de experiências entre médicos com a finalidade de propagar novos processos médicos e psicológicos.

Colocou-se no fulcro do Congresso um problema que causa preocupações a inúmeras pessoas em todo o mundo: o climatério. Este processo do envelhecimento fisiológico manifesta-se quasi sempre, entre os quarenta-e-cinco e os cinquenta anos, podendo trazer consigo graves perturbações, sobretudo nas mulheres. A maioria dos leigos atribuem importância excessiva a estes fenómenos passageiros, mantendo-se ainda a concepção errada que nesta fase da vida o organismo está mais ameaçado pelo câncer. Na opinião dos peritos a transformação do organismo no quinto decénio da vida envolve apenas perturbações psíquicas. Os médicos reunidos em Karlsruhe discutiram sobretudo este problema.

O ginecólogo Professor Lukas, da Universidade de Tübingen, focou na sua comunicação os vários métodos de tratamento e designou de erro absoluto tratar com hormonas mulheres nas quais se manifestam os fenómenos do climatério. Esta terapia prolongava

(Continua na 5.ª página)

## A MINHA MÃE

Mãe! Como eu sinto saudades dos teus afectos e carinhos! Como eu sinto na alma a escuridão da noite! Quero convencer-me de que ainda vives fixado em mim o olhar meigo e enlaçado no meu coração repleto de bondade, mas não posso porque a morte cruel te arrebatou e sorris tristemente em duras gargalhadas.

Maldita seja ela!... Maldita seja ela!... Mas mesmo assim atenua a minha dôr olhando com tristeza profunda os sítios onde costumava encontrar-te ao chegar a casa cansado, exausto das lides do trabalho. Que ternura possuíam essas tuas palavras ao dar-me alento e coragem para enfrentar denodadamente as contrariedades da vida. Que canções continham os sábios conselhos e com que firmeza os ditavas e pedias para os seguir a par da confiança em

Deus! Deitada no caixão, o resto sereno realçara a paz e a satisfação de teres cultivado sempre, a bondade, o carinho, a caridade e a ternura para todos. Os teus dons de mãe e de esposa ficarão para sempre gravadas no coração dos filhos que tanto adoravas. No seio de Deus gosarás por certo os encantos da eternidade e lá pedirás pelos entes mais queridos que na terra deixaste amargurados. Não tive coragem ainda de ir junto da sepultura onde teu corpo repousa, mas quando adquirir alento levarei contigo os malmequeres de que tanto gostavas e no pequenino jardim tratavas com esmero e cuidado. Escuta querida mãe: eu vejo-te sorrir meigamente quando escutas as minhas preces rezadas baixinho como me ensinaste, esperando ir para junto de ti quando morrer. — F. J.

## A Agricultura

Temos, para nós, que a Agricultura é uma fonte inexgotável de riqueza, mórmente no nosso País, onde o índice demográfico sobe de maneira satisfatória.

Tem havido, porém, certa tendência para o abandono deste sector, que reputamos primário, e contribuído enormemente para um défice difícil de solver numa nação como a nossa, que permite larga migração de trabalhadores agrícolas.

É evidente que tal défice seria coberto pela industrialização da Agricultura, para a qual os nossos técnicos têm eficiente capacidade.

Todavia, existe a falta de facilidades e até de propagação adequada para que o Agricultor possa industrializar-se, uma vez que o «pé de meia» é um dos mais arregados pergaminhos do nosso lavrador médico.

Lido o boletim do I. N. E. «Rendimento nacional português», editado ultimamente sobre o nosso desenvolvimento económico, encontramos dados abrangendo períodos de vinte anos — 1938 a 1958 — que elucidam suficientemente a craveira da nossa economia agrícola.

Assim se analisa que os três sectores económicos de origem, em que foi divi-

(Continua na 4.ª página)

## Câmara Municipal

Deslocou-se ao Porto, a Câmara Municipal do nosso concelho, onde se encontrou com o sr. Eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, tratando com ele de numerosos e importantes assuntos, especialmente do abastecimento de água a Caldelas.

## Caso raro em Portugal

### Os tribunais vão julgar dois indivíduos acusados de crimes de alta Traição

Os tribunais portugueses vão julgar dois processos originados por um crime de que há muitas dezenas de anos não têm de se ocupar: alta traição.

Os acusados, presos em Caxias, segundos os despachos de pronúncia, já formulados, estão envolvidos em actos graves contra a integridade de duas províncias ultramarinas portuguesas: a Índia e Moçambique.

O primeiro processo refere-se ao dr. Telo de Mascarenhas,

de 62 anos, advogado, natural de Mormugão (Goa), que viveu largo tempo na Metrópole e é acusado de actividade de alta traição, por conta da União Indiana. Será, ao que parece, julgado no Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, em data a marcar oportunamente, se não surgir incidente de ordem jurídica, por causa de outro processo, enviado ao Tribunal Militar Territorial, pelas autoridades de Goa.

O segundo caso diz respeito a Agostinho Ilunga, de 35 anos, guarda-livros, natural de Mudunga, Inhambane, Moçambique. Impede sobre ele a acusação de, a partir de 1957, ter auxiliado os movimentos de independência dos povos africanos, designadamente em Moçambique, colaborando com o «Bureau of African Affairs», que procura mobilizar todos os africanos não brancos para a luta contra os europeus. Foi entregue às autoridades portuguesas, pelas da União da África do Sul, em 17 de Janeiro do corrente ano e prestará contas à justiça também no Tribunal da Boa Hora.

## NOTÍCIAS PARA ANGOLA

Prometi no último número da Tribuna que daria brevemente notícias aos soldados que em terras Africanas mas muito especialmente em Angola, estão vigilantes a contemplar o Céu desse grande pedaço de Portugal Ultramarino, a lembrar-se do Céu do Continente aonde se abrigam os pais, as esposas e as noivas e também os patricios generosos á espera de qualquer apelo que lhes possa demonstrar a sua ternura nesta hora difícil

para todos mas muito mais para aqueles que foram chamados para combater essa corja de salteadores internacionais feras famintas e traçoeriras que se querem apoderar de uma propriedade rica á custa do esforço de um povo que só tem procurado dar lições ao Mundo de uma capacidade invejável. Sendo assim nós que contamos que a coragem dos nossos soldados seja

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## VALORIZAÇÃO DOS NOVOS REGADIOS

## Conselhos ALVITRES

### O PIMENTÃO

Até há poucos anos a cultura do pimentão ocupava uma área muito restrita e dispersa em pequenos retalhos ao longo da nossa faixa alentejana, que corre paralela à Estremadura espanhola, desde Vila Viçosa até Santo António das Areias. Importavam-se então do país vizinho, onde aquele cultivo tem larga expansão, grandes quantidades do aludido produto — o conhecido colorau espanhol. Dois factos, porém, determinaram o alargamento e a sua intensificação entre nós: o acréscimo de novos regadios, tanto particulares como resultantes das obras hidroagrícolas, e as necessidades, cada vez maiores, do consumo interno. Desde esse período a cultura do pimentão tem-se generalizado e presentemente assume uma importância já notável, não só naquelas regiões como em outras do Alto e Baixo Alentejo, e do Algarve.

A produção é totalmente absorvida e por vezes não basta para satisfazer as exigências da nossa indústria de carnes de porco que utiliza o pimentão como condimento, quer em massa quer sob a forma de colorau, produtos que igualmente encontram um largo emprego nos diferentes usos culinários.

Como nos emancipámos em tal sector, graças ao esmero técnica agrícola-industrial, convém agora reforçar a posição já alcançada, intensificando a cultura para maior rendimento. E é com esse desígnio que se prestam algumas indicações oportunas.

\* \* \*

#### Escolha e mobilização do terreno

— O pimentão prefere uma terra funda, de consistência média, pouco húmida e quando possível exposta ao Sul. É uma planta de forte e abundante raizame que vai buscar longe os alimentos de que carece para o seu crescimento e formação dos frutos. Por isso mesmo torna-se indispensável preparar tanto melhor o solo quanto mais apartado ele for, a golpe de enxada ou à charrua, preferindo-se este sistema na grande cultura por ser mais rápido e económico. Com qualquer daqueles ferros faz-se a enterra dos estrumes, que dão à terra as necessárias condições de produtividade.

#### Emprego de boas sementes

— É fundamental para o êxito da cultura em causa. Sempre que se pretenda obter semente própria convém re-

servar os frutos maiores e de melhor conformação, completamente maduros e isentos de qualquer doença. Uma vez colhidos secam-se ao sol e conservam-se as sementes nas próprias cápsulas até à altura das sementeiras. Tratando-se de semente alheia há que observar a origem, o grau de pureza bem como o poder germinativo.

Antes de lançar as sementes à terra é recomendável proceder ainda a uma certa escolha e à sua imediata desinfecção. Este benefício, de uso pouco corrente, deve fazer-se por via seca, recorrendo para o efeito a qualquer fungicida de resultados garantidos. Por esta forma as pequenas plantas dos alfobres defendem-se melhor do ataque de certos parasitas e tornam-se, depois da transplantação, mais robustas e produtivas.

#### Viveiros ou alfobres

— Para se lograr maior rendimento dos viveiros e facilitar a execução dos vários trabalhos culturais, a sua futura vigilância bem como o arranque oportuno das plantas, é preferível a sementeira em linhas. Para este fim podem armar-se parcelas de terreno com 1,50m de largura e comprimento proporcional à quantidade de plantas que se deseja obter, as quais ficam divididas por pequenos caminhos e orientadas no sentido E-W para que as jovens plantas beneficiem de um maior aquecimento solar. Os alfobres estabelecem-se ou em cama quente ou ao ar livre. Este último processo está mais generalizado e por isso recomenda-se a utilização de simples resguardos para defender as plantas dos ventos do Norte, quando se façam sentir com certa intensidade.

É claro que para os alfobres deve escolher-se sempre uma terra mais ou menos solta, pouco húmida, que será preparada com esmero algum tempo antes da sementeira. Com essa mobilização aplica-se uma boa dose de estrume, bem cortido, e se a terra for apartada também um pouco de cal lotada com terra de raspão, cinzas ou borralha. Depois de aplanado o terreno com um ancinho de dentes curtos distribui-se regularmente por toda a superfície uma pequena camada de estrume igualmente cortido e bem traçado. Seguidamente espalha-se o adubo químico previamente lotado com terço ou com terra de raspão. E assim procede-se à sementeira pela forma seguinte.

Colocam-se dois trabalhadores um de cada lado da parcela e vão abrindo pequenos sulcos à distância de 10cm uns dos outros, para o que basta assentar sobre o terreno um simples cordão grosso ou ripa delgada. Semeia-se nestes sulcos, em linhas, cobre-se a semente e rega-se ligeiramente. Decorridos 4 dias volta-se a regar e se o tempo correr quente e seco cobrem-se os alfobres com alguma palha, apenas a suficiente para evitar a seca da semente, mas logo que as plantas começam a abicar retira-se a cobertura para não dificultar a nascença. Se for basta convém eliminar algumas plantas, deixando-as em cada linha a uma distância de 5 a 6 cm. Um mês depois da emergência espalha-se em cobertura 15 a 20 g de nitrato por metro quadrado e rega-se a seguir.

E depois... há apenas que vigiar os viveiros, modando-os e regando-os à medida que for necessário até à transplantação.

Com este simples processo conseguem-se posturas mais uniformes, bem como reduzir a retranca por um melhor pegamento das plantas. Além disso as corridas na colheita do fruto são mais certas, tanto para atender nesta cultura.

#### Transplantação

— O terreno destinado a tal fim deve ser profundamente mobilizado e receber uma farta estrumação.

Depois da terra armada para as regas completa-se a fertilização empregando, conforme a quantidade de estrume, 60 a 100 kg 100 m<sup>2</sup> da seguinte mistura de adubos químicos:

Sulfato de amónio . . .	35 %
Superfosfato a 18% . . .	40 %
Cloreto de potássio . . .	25 %

Após o vingar do fruto, se for necessário, dá-se uma cobertura com qualquer dos nitratos.

Logo que as plantas lancem a terceira ou quarta folhinha procede-se à postura disposto as plantas alternadamente nas linhas.

Pode adoptar-se o compasso de 40 cm entre as linhas deixando as plantas na carreira a uma distância de 45 a 50 cm umas das outras. A seguir regam-se as plantas para as aconchegar melhor ao terreno e facilitar o pegamento.

#### Amanhos

— Carece durante o ciclo vegetivo de uma ou duas sachas para activar o crescimento e de uma rega logo

Nunca é de mais encarecer e salientar os esforços de todos aqueles que representam as forças propulsoras da actividade agrícola.

Os orizicultores, por exemplo, cónscios da importância que assume a cultura do arroz no nosso país, têm diligenciado obter os máximos rendimentos unitários em condições de custo favorável, de acordo, portanto, com a norma e política a seguir.

Passadas a debulha e a venda deste cereal seguiu-se a legítima compensação dos esforços e dos encargos despendidos pelo arroteiro durante o ano.

Mas para que tal se verifique, no ano próximo, convém, e cada vez mais, observar alguns preceitos relacionados com esta cultura, que se consideram de assinalada influência entre nós:

— Evitar durante o Inverno o estagnamento de águas nos canteiros;

— Proceder à correcção das terras a fim de aumentar-lhes a capacidade produtora;

— Preparar convenientemente o terreno;

— Empregar sementes seleccionadas de variedades de eleição e resistentes às doenças;

— Adubar intensivamente, tanto as sementeiras directas como as plantações;

— Estabelecer bons viveiros em locais apropriados;

— Mondar sempre que for necessário;

— Ceifar na melhor oportunidade;

— Debulhar, limpar e secar o arroz com perfeição e na devida altura.

É bom ter presente que as culturas de regadio, como a do arroz, proporcionam sempre bons rendimentos.

que os primeiros frutos estejam vingados. Não convém regar antes daquele período, porque o rápido e demasiado crescimento das plantas poderia provocar o despendimento de muita flor e até de bastante fruto recém-formado.

O problema forrageiro é fundamental na agricultura. Ninguém deve deixar e dominar pela monocultura, que está sujeita às maiores contingências; capaz dos máximos rendimentos, em condições favoráveis, também pode conduzir o agricultor à ruína completa, o que comprova a indispensabilidade dos alfobres.

De uma maneira geral em todo o País importa associar aos cereais de pragana, além de outras culturas económicas como a batata, o milho, etc., as leguminosas, quer de grão quer para forragem, e os prados. A introdução e a generalização das leguminosas têm a tripla vantagem de, por um lado, manter ou aumentar a fertilidade das terras, e por outro, substituir o posio e fornecer alimentos abundantes ao homem e aos animais domésticos.

Num sistema de exploração em que as forragens, de leguminosas ou de outra natureza, tenham parte importante, pode aumentar-se a população pecuária e conseqüentemente a produção de estrumes tão necessários à cultura intensiva e racional na terra.

«Ver para crer, como S. Tomé!» — Eis a melhor prova de demonstração cultural que incentiva o agricultor ao alargamento da cultura forrageira, porque:

Com mais forragens — poderemos crescer e melhorar a nossa pecuária;

Com mais gados — obteremos maior quantidade de estrume e garantiremos a actividade e o desenvolvimento de algumas indústrias;

E com mais estrumes — conseguiremos produções elevadas em condições de custo favoráveis.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

BELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

# TRIBUNA do CONCELHO

## Agradecimento

A Junta de Freguesia oficiou ao Ex.mo Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a agradecer-lhe a conclusão das obras efectuadas no túmulo do poeta Sá de Miranda ficando assim a sua memória condignamente perpetuada.

### Vida agricola

Nesta freguesia estão concluídas as vindimas que fenómenos meteorológicos reduziram a colheita ao ponto de alguns lavradores não terem os mais felizes deveriam colher um terço do ano passado.

Em contra partida a colheita de milho é extraordinária e a Federação recebe-la-há para salvar de apuros os productores que vivem desse modesto rendimento porque lhes falta o do vinho.

### Mendicidade

Pouco tempo teve de vida acesa Campanha para acabar com a mendicidade. Nas feiras, nas Romarias e ás portas das casas habitadas com aparência de posses, aparecem em grande quantidade essas figuras estranhas que percorrem como missionários, mas com diferentes doutrinas, estas terras tão prodigas em bondade para alguns como velhacos para muitos que o Mundo não che-

garia para açambarcar e para satisfazer as suas ambições. Ao lançar-se um imposto de trabalho para um melhoramento numa freguesia aceita-se com agrado porque é obra de utilidade que se vai fazer.

Poderia lançar-se um imposto de mendicidade que poria termo á miséria e acabaria em todo o pais este quadro que não é honroso para ninguém. Carrazedo terá o necessitado?

A centralização de receitas, a sua distribuição equitativa e a deslocação e retenção de um mendigo que é um ser humano tora do contacto com a família e liberdade plena de movimento em idade avançada, envolve sofrimentos fáceis de sentir por quem tem coração.

A manutenção dos mendigos nas próprias terras onde habitam seria o meio mais fácil e mais equitativo de evitar a peregrinação, o desperício para as autoridades e favoreceria as qualidades morais aos que se e-quecem dos seus deveres cristãos e sociais. Este problema e o da lavoura são duas nódoas que é preciso pr curar limpar com a lixívia já aplicada em todos os sectores da vida pública para darmos por completa a obra benéfica do Estado Novo.

C.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — A Snra. D. Olímpia Rebelo de Macedo.

Amanhã — A menina Maria João Calheiros Marques, e o Snr. António José Machado.

Dia 9 — As Snras. D. Julita Mendes Tomé e Maria Isabel Dias.

Dia 10 — A menina Teresa Arantes Menezes.

Dia 11 — O Snr. Comendador Augusto Ferreira Arantes.

Dia 13 — O Snr. Manuel Dias de Magalhães e o menino António Alberto Dias Monteiro.

### INSIGNIA

## HONORIFICA

O Snr. Ministro da Marinha condecorou com a medalha naval comemorativa do 5.º centenário da Morte do Infante D. Henrique, o Snr. Dr. Juz João A. Rodrigues, chefe do gabinete do sr. Ministro das Finanças. Ao ilustre Rendufense apresentamos sinceros parabéns.

### Casamento

Na Igreja paroquial de Ferreira consorciaram-se o sr. Francisco Gonçalves, motorista, com a menina Eufrásia Barbosa de Macedo, dedicada enfermeira da Misericórdia de Amares.

Aos noivos, datados de qualidades de trabalho e honestidade desejamos uma vida coroadada das maiores felicidades.

### Melhoramentos

Está concluído o calcetamento a paralelos entre o largo Dr. Oliveira Salazar e o lugar Novo.

Os bairros e as artérias da Vila de Amares mostram já a preocupação do progresso e do conforto que preocupa governantes e governados na felicidade colectiva.

C.

de S. Luiz, oferta de uma generosa benfeitora, ia no seu lindo e rico andor, transportado pelos 4 Luizes de Caires:

Luiz de Sousa; Luiz Gonzaga da Silva; Luiz Arantes da Silva e Luiz Gonzaga Fernandes. Parabéns a todos. Caires marcou mais uma vez. Muito gratos ficamos a todos os Amarenses ao Rev.º Clero, autoridades, Irmandades e fieis. Todos um só coração e uma só alma.

C.

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos ausentes \*\*\*\*\*

Caros leitores, presentes e ausentes — Dirijo-me a todos porque verifiquei haver cá pessoas alheias aos acontecimentos, como se estivessem ausentes. Dada esta informação acêrca eis algumas notícias das mais frescas.

### Casamento elegante

No dia 1 de Outubro, pelas 12 horas, celebrou-se, na igreja paroquial de Lago, o casamento dos senhores — José Augusto de Oliveira Pinto de Queiroz, de 23 anos, piloto aviador militar, a prestar serviço na Base Aérea n.º 5, de Monte Real, e — Arlete Fortes Ferreira, de 23 anos, doméstica, residente na Rua dos Chãos, em Braga. Os noivos são filhos, respectivamente, dos senhores João Pinto de Queiroz e esposa, D. Júlia da Silva Oliveira e Manuel Ramos Ferreira e sua esposa D. Maria José Ribeiro Fortes.

Foram testemunhas esta última senhora e o senhor Maurício Acácio Pinto de Queiroz, todos de Braga, respectivamente mãe da noiva e padrinho do noivo. O copo d'Água foi servido na casa de campo do senhor Maurício Queiroz. Quinta de Bouro, em Lago.

### Latas ao «rabo»...

Desde muito novo tinha ouvido ameaçar alguém de lhe atar latas ao «rabo». A coisa, porém, não passava á execução. Mas os noivos supremencionados, no fim da refeição nupcial, tomaram o carro, guiado por ele, e puseram-se em viagem de núpcias, muito despreocupadamente, e ficaram surpreendidos quando ouviram o barulho de muitas latas, a acompanhar o carro, e o enorme gáudio dos rapazes, na sua algazarra... O remédio foi parar e o marido sair fora para desatar e arrumar o cortejo das latas. Estas maroteiras, que não levam ninguém á polícia, deveriam talvez ser feitas por solteiros, como para escorraçar os que abandonam a classe... No caso presente informam que o executante era casado, embora de fresco. Pude assim ver com os meus olhos como se põem latas ao rabo... do carro, porque de gente, salvo seja!...

### Os padres todos ricos?

Assim ouvi a uma velhota mendiga que disse ser

de Palmeira e pedia esmola na estação rodoviária de Entre-Pontes. Estas frases, e outras parecidas, são muito frequentes na boca dos amadores da pinga e seus correlativos, que as dizem com sinais de inveja e certo ódio... Quanto à referida velhota informaram-me que também é muito devota do pingato. Estes parceiros não querem asilos, nem estar com filhos, que lhes limitem a gula... preferem ser pasto de insectos, os mais asquerosos, do que verem limitados os recursos e a liberdade dos cigarros e da pinguinha!

Mas, os padres estarão realmente todos ricos? Julgo que não e qualquer pessoa sensata pode verificar que isso é mentira.

Conheço padres indigentes e a grande maioria do clero vive com rendimentos muito baixos atendendo à sua posição social. Lago, por exemplo, não chega mil escudos por mês. Mesmo com os «noves foras» o rendimento paroquial fica muito à quem do ordenado de qualquer professor primário. Por aqui pode ajuizar-se da situação económica da quase totalidade dos sacerdotes Párocos. Também pode encontrar-se neste facto a razão principal da saída maciça dos alunos dos seminários, cêrca de oitenta por cento!!

### A velhice dos sacerdotes

Refiro-me aos católicos, porque não podem ter família, nem outro modo de vida ou negócios lucrativos, além do sacerdócio.

Há países onde o clero paroquial é pago e aposentado pelos governos, mediante caixas de aposentação e fundos do Estado.

No nosso país o governo só paga aos capelães militares. Os outros sacerdotes vivem dos haveres de família ou do que recebem dos fieis. Assim, não havendo bens familiares, como há-de o sacerdote viver na doença e na velhice, quando já não pode trabalhar? Não falta quem censure os padres que pensam na doença e na velhice, juntando alguns patacos... Mas, falta quem efectivamente promova a sua segurança, para não precisarem de juntar... Há muitos irmãos da velhota...

Vosso: J. Moreira

### Visado pela censura

## CAIRES

### Festa de Santa Terezinha

No passado Domingo, realizou-se com a máxima solenidade esta festa anual. De manhã houve a sempre linda e comvente Comunhão geral e solene das crianças com uma formosa alocação do pároco e da menina Gracinda Pinheiro Rodrigues, do Paço, que foi a Rainha das Virgens. Às 11 horas houve a missa cantada a grande instrumental pela nossa briosa e afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e acolitada, pelos nossos bons colegas de Prosele e Barreiros — que com o de Vilela, estiveram, de véspera no confesso geral que foi muito concorrido. Às 15 horas, após a alocação do Rev. padre pregador, P.º Salvador de Saude, sai da Igreja Matriz de Amares, uma Soleníssima Procissão presidida pelo Il. Rev. Pároco P.º Bernardino Augusto Vieira, com todas as Irmandades e associações religiosas de Amares e Caires, e as nossas queridas autoridades locais. Neste préstito religioso e organizado convenientemente, que mais parecia uma procissão de penitência, iam 7 andores bela-

mente ornamentados pelos armadores de Amares (Feira Nova, Fiscal, Bouro, e Souto) que os apresentaram a primor.

Foram eles: 1) Nosso Senhor da Salvação; 2) Nossa Senhora de Fátima; 3.º) S. Pedro Fins; 4.º) Santa Terezinha do Menino Jesus; 5.º) S.ta Filomena; 6.º) S. Luiz; 7.º) Menino Jesus. Á chegada a Caires, depois de a Imagem de Nossa Senhora de Fátima ser solenemente coroadada (Corôa imposta na Cabeça da Senhora, pelo Senhor Dr. Aristides Marques Vilela) realizou-se o Sermão da festa Conclusão e Bênção do SS.ºº junto á Avenida Nova, visto o povo ser muito e não caber na Igreja — apesar de linda e bem asseada com o novo Arco cruzeiro e toalhas ricas nos altares.

A nossa banda ainda no fim, executou várias marchas gloriosas, e o pequeno arraial e bazar de prendas esteve animado com as magnificas aparelhagens Sonoras da Feira Nova. Tudo correu bem e sem nota discordante, não havendo desordens nem barulhos pelo que não foi precisa a Guarda Nacional Republicana. Ainda bem. A nova Imagem

## Faleceu o ilustre Governador Civil de Braga Conselheiro António de Azevedo Abranches

Continuação da 1.ª página)

Administrativo.

Foram, sem dúvida, as suas virtudes pessoais e as suas relações, que como bom jardineiro cultivava com esmero, que o alçapremaram até ao zenite das suas últimas funções profissionais, trazendo-o, um dia, até à sua terra adoptiva, que ele profundamente amava e onde tinha, de verdade, amigos que sempre o veneraram e estimaram, na diversificação dos aspectos magnânicos da sua simples mas cristalina arte de fazer amigos queridos.

Nasceu em 4 de Agosto de 1901, em Tondela, distrito de Vizeu, era filho de Augusto de Abranches Coelho de Lemos e Menezes e de D. Jesuina Pereira de Azevedo de Pinho Bandeira Abranches, já falecidos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho de Melo Falcão Abranches, pai de D. Maria Margarida Falcão Abranches de Matos, de D. Maria Teresa Abranches Braga da Cruz e de D. Maria Filomena de Melo Falcão

Abranches e irmão do sr. Silvério Abranches de Lemos Menezes e de D. Maria Jesuina Abranches de Lemos e Menezes.

O extinto; que contava várias condecorações nacionais e estrangeiras, era Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e desempenhou as funções de director da Polícia de Investigação Criminal de Braga, de governador civil substituto da mesma cidade, de vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, de Juiz-Adjunto de Intendente Geral dos Abastecimentos, de Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do Porto, de Juiz do Tribunal da 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos e, actualmente, de Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, em comissão como Governador Civil de Braga.

À família enlutada apresentamos sentidos pesames, enlutados pelo desaparecimento de uma figura que muito admiramos:

## A AGRICULTURA

Continuação da 1.ª página

da a Economia portuguesa, apresentam índices de favorável alteração, sómente com o senão desse incremento em vinte anos continuar a

ser de molde a ficar em último lugar a Agricultura.

Se quisermos dar ao leitor, interessado sobremaneira no sector agrícola, uma resenha, podemos colocar a questão no seguinte quadro:

Sector	Milhares de escudos		
	1938	1948	1958
AGRICULTURA, PECUÁRIA; SIVICULTURA E CAÇA	9 252	10 291	12 789
Construção civil e produção de electricidade e industriais transformadoras.	8 523	13 409	20 520
Comércio (grosso e retalho)	8 571	11 169	77 035

Desta súmula se deduz que enquanto em 1938, no sector de que tratamos, o quadro em milhares de contos uma maioria em relação aos outros dois sectores. em 1958 minorizou-se aumentando a minoria no segundo decénio, seja em 1958.

Mais recentemente, pelo estudo das contas públicas de 1960, verifica-se que o índice da Agricultura que consideramos a actividade mais lata da Economia portuguesa, sofreu uma redução de 14,5% em relação à anuidade-base de 1953.

Arrastamo-nos, pois durante doze anos num paradoxal défice que há-de corrigir-se por termos diferentes daqueles que se têm propalado e estruturado.

Há necessidade, e necessidade urgente, de uma revisão completa da estrutura agnómica nacional, de maneira que não venhamos a cair no vácuo, quando da nossa presença dentro do problema da Europa integrada sob os ângulos técnico, social e económico.

Militão Porto

## Notícias para Angola

Continuação da 1.ª página)

uma garantia para a vitória total da civilização, daqui vamos dar início às notícias que possam satisfazer as vossas ambições:

### Noticias pessoais

Depois de alguns dias de permanência nesta freguesia em casa do Sr. Elísio Gonçalves, partiu para Lourenço Marques de avião com sua família o sr. Guilherme José Tinoco de Almeida, domiciliado em Nampula.

### Sá de Miranda

O túmulo que na Igreja desta freguesia guarda as cinzas do poeta Sá de Miranda foi cuidadosamente reparado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

### Novo Pároco

Foi nomeado pároco desta freguesia o padre António Duarte, natural da freguesia de Palmeira.

### Noticias Agricolas

Já há muitos anos que a colheita de milho não tem sido tão abundante como a do ano corrente. Para isso concorreram as chuvas e agora o bom tempo para a recolha. Com o feijão aconteceu o mesmo. As vindimas terminaram sendo a colheita a um terço do ano findo devido aos ataques de mildio provocados pela humidade atmosférica mas de sede não se morrerá porque os rios, as roças e os póços tem grande candal.

Elísio Gonçalves

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## GRAINHA

VENDE-SE PEQUENA ou grande quantidade

Limpa e bem seca

Telefonar para o N.º 36104

Visado pela Censura

## A situação em Angola

Só na Região de Carmona os Terroristas se mostraram activos

De acordo com as informações recebidas em Luanda, continua a ser nas regiões compreendidas entre Carmona, o Negage e o Quitexe que os terroristas se mostram mais activos.

Ontem, além de disparos isolados contra alguns veículos que circulavam pela estrada Carmona-Negage, um numeroso grupo de bandoleiros equipados com armas de fogo atacou, de surpresa, uma coluna de agentes da Polícia e funcionários administrativos. Vítimas dos primeiros disparos morreu um polícia e outro ficou gravemente ferido, mas a coluna respondeu imediatamente aos terroristas desbaratando-os e perseguindo-os depois pelo interior dos matagais.

Mantem-se o intenso patulhamento das matas que ladeiam as estradas de acesso a Carmona, bem como as batidas na serra da Mucaba, de onde regressou ontem, depois de uma operação de três dias, uma coluna do Corpo de Voluntários, trazendo prisioneiros, entre os quais um que se intitulava «ministro»

Entretanto, no Vale do Loge, onde se procede à colheita do café e à recuperação das fazendas abandonadas, foram assinaladas algumas concentrações de terroristas.

As forças militares recuperaram ontem as sedes dos postos administrativos de Quipedro, na região da Mucaba, e de Caiongo, na região da Cangola, nas quais foi novamente hasteada a bandeira nacional.

Após porfiadas buscas na região de Quicabo, foram finalmente encontrados os restos mortais das seguintes vítimas dos terroristas naquela área:

António Pereira Lopes, gerente de uma fazenda; Amadeu Paulo da Cunha Machado, regente agrícola; Custódio Pereira de Magalhães, feitor agrícola; César Fernando Leonardo, empregado de armazém, e António Fernando Custódio, empregado de campo. Faltam ainda restos mor-

tais de mais seis empregados de propriedades agrícolas daquela zona, que se supõe venham a ser encontrados nas matas.

Além daqueles corpos, foram recolhidos e transportados para Luanda os de Francisco Alexandre, sua mulher, Maria Silva Alexandre, e um filho do casal, Victor da Silva Alexandre, de 22 anos. Os três estavam na sua fazenda, um pouco além da propriedade agrícola «Maria Fernanda», esta pertencente à firma Mário Cunha, L.da.

Foi oficialmente anunciado que morreu em Angola no dia 1 de Outubro, no decurso de uma operação de limpeza, o soldado N.º 539, José da Silva Gomes.

## UMA COOPERATIVA

### AGRO-PECUÁRIA EM ANGOLA

A Cooperativa Agro-Pecuária de Balombo pediu ao Banco de Fomento um empréstimo de 20.000 contos, a pagar em 20 anos, estando calculada a verba de cerca de 14.000 contos para que possa iniciar a sua actividade normal e prevendo-se para Agosto do próximo ano o funcionamento da fábrica de conserva de abacaxi que pretende instalar.

Está no âmbito das actividades da Cooperativa a assistência ao europeu e ao africano, ambos gozando da mesma igualdade de direitos. A Cooperativa pretende, também, fixar o produtor africano na sua própria fazenda, impedindo a dispersão e a nomadização e concentrando os rebanhos, o que facilitará a assistência técnica e profiláctica.

### FOURGONETA OU CAMIÃO

Compra-se a gasolina até 4 Toneladas de carga.

Telefonar para o N.º 36104

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe

agora, e que a casa em que vivia João Pinheiro e seu filho Custodio Pinheiro, e hoje seu neto Manoel Pinheiro, sempre esta ouviu dizer estava na freguesia da Capella, e nella eram fregueses; e que a casa terrea, que ficava pegada a esta e servia de lagar, estava na freguesia de São Vicente, e assim o ouvira dizer ao mesmo Custodio Pinheiro, dizendo que ia buscar o vinho a São Vicente enquanto sua mulher tirava o caldo, e vinha ceiar à Capella, e al não disse nem informou, e assignou por ela e por si ele Doutor Juiz do Tombo...

*Item* Maria de Oliveira, mulher de Francisco Carvalho do lugar da Cova desta freguesia da Capella, que disse ser de idade de sessenta e cinco annos, e disse que de baixo do juramento dos Santos Evangelhos... e disse de baixo dele que a dizimaria do Campo da Varzea sempre fora pelo ryo direito ao olho da poça da Varzea por onde ainda hoje se dizima e que ouvia dizer a Custodio Pinheiro que cozinhava na Capella e ia buscar o vinho a São Vicente, vindo a dar a entender que a casa em que morava era da freguesia da Capella e a do lagar, que fica pegada nella, era da freguesia de São Vicente, e al não disse nem informou, e assignou por ella e por si o Ministro, por não saber ler...

*Item* Francisco Carvalho do lugar da Veiga desta freguesia da Capella, que disse ser de idade de setenta annos, ao qual elle Doutor Juiz do Tombo deo juramento em forma devida, e de baixo delle prometeo dizer a verdade do que lhe fosse perguntando; e disse que o dizimo do Campo da Varzea sempre fora em direitura do ryo aonde estava um marco pequeno, onde hoje se acha um grande ao direito do olho da poça, e deste corta direito para a parte da casa em que morou Custodio Pinheiro e seu pai João Pinheiro da Daveza, que está na freguesia da Capella, e aonde lhes sempre foram fregueses; e a outra casa que esta pegada nesta, era da freguesia de São Vicente, por dizer Custodio Pinheiro que nella tinha o vinho, e al não disse, e assignou.

*Item* José Soares çapateiro do lugar da Cova desta freguesia da Capella, e disse ser de idade de cincoenta e nove annos, e informou de baixo de juramento que tinha recebido no sitio da contenda, que he no sitio da poça da Varzea, que tem ouvido dizer que sempre foi e hoje he a dizimaria do Campo da Varzea, onde algum dia esteve um castanheiro, e hoje um marco junto ao ryo, e dai vai em direitura ao olho da poça da Varzea, e dahi ouviu sempre dizer a Custodio Pinheiro muitas vezes, por ser seu particular amigo, e ir muitas vezes a sua casa, dizer-lhe que em algumas vezes, sendo ocaião de ceiar, que enquanto se tirava o caldo hia buscar o vinho a São Vicente, dando a entender que a casa onde habitava era de Rendufe e a outra, que estava pegada nella, era de São Vicente; e al não disse...

*Item* Custodia da Costa, viuva do lugar da Cova desta freguesia da Capella disse ser de idade de cincoenta e quatro annos, e disse de baixo do juramento que tinha recebido no sitio da poça da Varzea, se praticava sempre de ser pelo olho da poça direito ao ryo onde fica um marco, e que a dita poça tem varias fontes e nascimento de agoas, porém que a que he mais prompta e capaz e limpa para se beber, era a que fica para fora para o Norte, e ouviu dizer que dahi hia pelo monte acima em direitura à casa onde morava Custodio Pinheiro, que hé uma casa terrea, onde fica outra que he da freguesia de São Vicente, a qual se chama a casa do lagar, e adegã, por cuja razão dizia o mesmo Custodio Pinheiro que ceava na Capella e hia buscar o vinho à freguesia de São Vicente, dando a entender que a extrema hia pelo meio delas, cortando pelo vallado que vai para o Agrelinho, e do qual vallado para baixo era para Rendufe, e para cima era da freguesia de São Vicente, e que era o que tinha informado, e ao mesmo se reportava, e assignou...

*Item* Pedro Carvalho do lugar da Cova desta freguesia da Capella, e disse ser de idade de sessenta e cinco annos, e sendo repreguntado disse de baixo do juramento que tinha recebido no sitio da poça da Varzea, que a lemitação da freguesia de São Vicente e o uso e dizimar no campo da Varzea era vindo do ryo direito ao olho da poça da Varzea, seguindo sempre o vio praticar e o ouvir dizer a pessoas velhas, e da mesma sorte hia pelo monte acima ter à casa em que morou João Pinheiro, Custodio Pinheiro e seu neto, e filho Manuel Pinheiro, e que o

\* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

## Não é preciso

### TER MEDO

#### DA VELHICE

Continuação da 1.ª página)

apenas a fase crítica e chegava até mesmo a facilitar a formação de câncros. Segundo a experiência ensina só dá resultado o tratamento psicoterapêutico. Sem dúvida alguma, neste tratamento também se poderia recorrer a calmantes cujo efeito, na opinião do Prof. Lukas, reside sobretudo no apoio psíquico. O climatério seria, em primeiro lugar, uma fase de capacidade de adaptação física e psíquica reduzida.

O Prof. Lukas apontou toda a problemática desta fase da vida. Frequentemente os parentes cometem erros graves. Por exemplo, tentam rodear a mãe de comodidades, roubando-lhe assim os seus afazeres normais. Quando os filhos já adultos casam, as mães vêm-se abandonadas; acresce ainda que vivem constantemente com a preocupação de já não satisfazerem o seu marido sob o ponto de vista erótico. Nos homens também se constatarem reacções específicas, apesar de os cientistas concordarem em que não atravessam uma transformação fisiológica comparável à das mulheres.

Como se deve enfrentar este medo da velhice? Os congressistas concordaram em que o auxilio médico não se deve limitar a manter a capacidade de trabalho e de prazer de viver, mas que o médico se tem de esforçar por dar apoio às tentativas do paciente de se adaptar às novas condições. O psicólogo de Würzburg, Dr. Wiesenhütter constatou que o problema está na actual estrutura da sociedade que atribui um papel completamente errado à pessoa idosa na sociedade, sugerindo-lhe, com isso, o medo da velhice. «Ao que parece, os homens na idade activa precisam dos asilos de velhos para provarem a si próprios que ainda são jovens. É isto uma tendência perigosa da sociedade moderna». O Dr. Wiesenhütter apontou que o medo da velhice não tem fundamento. A situação psicológica difícil do individuo numa fase de transformação física não exclui que as pessoas idosas ocupem um lugar importante na sociedade, podendo até desempenhá-lo, como muitos exemplos provam, a pleno contento.

### TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

## CARLOS LACERDA: Sou pela autodeterminação, mas Angola é diferente e o Brasil não pode deixar

### Portugal sózinho

«Sou defensor da autodeterminação dos povos, mas no caso de Angola acho que o problema pertence exclusivamente ao povo português, pois não se pode conciliar a autodeterminação com a intervenção indevida nos assuntos internos de uma nação independente»—declarou o Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, durante a audiência que concedeu aos presidentes dos municípios do Minho e aos jornalistas minhotos.

«Parece que vai sendo considerado anacronismo—presseguiu Carlos Lacerda—falar-se de ideias e princípios que muitos interpretam como atitude reaccionária, quando não absoluta. Em meu firme entender, julgo que é por realismo que o Brasil não pode deixar Portugal sózinho. Portugal deu-lhe o berço, o idioma, os sentimentos e o espaço geográfico que fizeram deste país uma grande nação.

«Que país, que povo suicida, esquecido dos seus interes-

ses permanentes, poderia desprezar o património geográfico, moral e político que neste caso nada lhe custou, porque o recebeu das mãos portuguesas? Os Estados Unidos, que se apresentam como *leaders* de todas as liberdades, nunca se separaram dos anglo-saxões, mantendo todas as antigas alianças, sem nunca se afastarem da Inglaterra.

«Compreendo que os portugueses venham apresentar uma fórmula capaz de ajudar os povos que formaram, baseada em princípios essenciais e pacíficos. Nunca, porém, devem transigir com formas de canibalismo e violência.

«O Brasil iria contra os seus rumos se se arvorasse em advogado improvisado e defensor de uma escravidão que vem do Leste e que começa a fincar pé neste e noutros continentes. A facilidade dada aos comunistas em nome da liberdade será preparar mais crimes que contra ela se cometem.»

## FOTO MODELAR

reportagens de casamento  
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

# Tribuna Desportiva

## O BENFICA ASSUMIU O COMANDO NA CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE HONRA

A vitória do Sporting no Porto e a goleada imposta pelo Benfica ao Salgueiros foram os resultados mais sensacionais da segunda jornada do campeonato nacional de futebol da divisão de honra, que colocou o campeão nacional à frente da classificação. Os resultados dos encontros foram os seguintes: Lusitano-Leixões, 4-0; Covilhã-Belenenses, 1-1; Atlético-Beira-Mar, 4-1; Benfica-Salgueiros, 8-1; Académica-Olhansense, 1-2; Porto-Sporting, 0-2; Cuf-Guimarães, 1-0.

O jogo do Porto concentrou todas as atenções e permitiu observar a boa forma da equipa sportinguista. Contra uma defesa bem estruturada como a do Sporting, os adversários portuenses mostraram-se sem capacidade para forjar o jogo que poderia destroçar esse obstáculo. A vitória dos lisboetas ficou justificada, independentemente do momento em que os golos foram marcados: um golo à beira do intervalo, sem deixar aos portuenses possibilidade de reacção, outro a três minutos do fim.

Os dois desafios que se disputaram em Lisboa, corresponderam, na prática ao que se vaticinava. O Benfica não encontrou dificuldades em frente do Salgueiro, batendo-o por 8-1, resultado que acredita a eficácia do jogo de ataque dos campeões, especialmente de Eusébio e Águas, que à sua parte marcaram sete golos.

O encontro Atlético-Beira-Mar teve igualmente grande interesse. Os aveirenses mostraram que sabem do jogo de

ataque, mas, no primeiro tempo, o Atlético foi indiscutivelmente mais harmonioso, indicando que há um processo de jogo instalado na equipa, que não vive da improvisação.

O Lusitano está a mostrar comportamento sensacional. Ao seu empate com o Sporting sucedeu uma vitória robusta (4-0) com o Leixões. Entretanto, o Leixões desilude, especialmente por ter vencido, com um brilho que agora não apresenta, a Taça de Portugal.

Quanto ao Belenenses esperava-se melhor do que o empate no jogo com o Covilhã, que lhe fez perder um ponto logo no início do campeonato.

Após a segunda jornada, a classificação ficou assim constituída: Benfica 4; Olhanense 4; Atlético 4; Lusitano 3; Belenenses 3; Sporting 3; Académica 2; CUF 2; Covilhã 1; Beira-Mar 1; Porto 1; Guimarães, Leixões e Salgueiros 0.

Os jogos da próxima jornada a disputar, no dia 15, por motivo da realização, no Luxemburgo, do encontro internacional entre as selecções de Portugal e daquele país, são os seguintes: Belenenses-Guimarães; Beira-Mar-CUF; Leixões-Porto; Olhanense - Benfica; Salgueiros-Lusitano; Sporting-Atlético; e Sporting da Covilhã-Académica.

### Campeonato de Futebol da Segunda Divisão

A jornada de ontem do campeonato de futebol da segunda divisão colocou à frente da

classificação da prova, na Zona Norte, o Sporting de Braga, com quatro pontos, seguido pelo Boavista, com igual pontuação; e na Zona Sul o Farense, também com quatro pontos, acompanhado pelo Alhandra, pelo Vitória de Setúbal e pelo Barreirense.

Os desafios tiveram os seguintes resultados: Zona Norte —Torriense, 0-Marinhense, 0; Braga, 6-Feirense, 3; Vianense, 0-Oliveirense, 0; Peniche, 3-Caldas, 3; Boavista, 1-Vila Real, 0; Sporting de Espinho, 2-Cernache, 2; Sanjoanense, 2-Castelo Branco, 1. Zona Sul —Sacavenense, 0-Olivais, 1; Farense, 3-Portimonense, 0; Seixal, 8-Desportivo de Beja, 1; Lusitano, 1-Barreirense, 2; Vitória de Setúbal, 4-Oriental, 1; Alhandra, 4-Montijo, 1; Campomaiorense, 1-Cova da Piedade, 1.

## O VENTO

Bendigo sempre quem comanda o vento!...  
O vento que me faz arrear,  
Quando no inverno zune violento  
Nas trevas duma noite sem luar.

E quando a primavera aromatiza  
Com mil perfumes tão risonho ambiente,  
Sinto a carícia que me traz a brisa  
Depondo um beijo em minha fronte ardente

Quando ao sol do verão vem afagar  
Das copas destes choupos as madeixas,  
Gosto d'ouvir-lhes o doce sussurrar  
Por entre as frondes, inspirando endechas.

Porém no outono, quando agreste passa  
Por entre as folhas murchas, amarelas,  
Eu estremeço ao frio da desgraça  
Que se apodera lentamente delas!

UERBA

N. do A.  
Nos meus versos da semana passada eu escrevi: *Camuncongolo* a não Camuncangongo como então saiu.

U.

## FESTAS DO CONCELHO DE VIEIRA DO MINHO FEIRADA LADRA EM 7 8 E 9 DE OUTUBRO DE 1961

Iniciam-se hoje, as Festas da Ladra em Vieira do Minho, que este ano prometem revestir-se de uma grandiosidade íxcedível e que consta do seguinte programa:

**Dia 7** — De manhã: Salva de Morteiros, bandas de música e grupos de Zês Pereiras, anunciarão à alvorada, o início das grandiosas festas. Primeira Feira Franca.

De tarde: Abertura do Parque de diversões.

À noite: Arraial popular no recinto da Feira feéricamente iluminado.

**Dia 8** — De manhã: Grande Feira Franca de Gado Cavalari. De tarde: Pelas 14 horas, entrada na Vila das formosas Bandas de Freamunde e de Revelhe. Gincana de automóveis no Parque Florestal.

À noite: Concertos pelas Bandas de Freamunde e Revelhe. Imponentes sessões de fogos de artifício.

**Dia 9** — De manhã: Grande Feira Franca de Gado Bovino.

De tarde: Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Vieira. Concurso pecuário com avultados prémios, organizado pelo Grémio da Lavouira do concelho. Típica corrida de cavalos. Entrada na Vila dos Ranchos Folclóricos.

À noite: Segundo Festival Folclórico de Vieira do Minho. Uma surpreendente sessão de fogo encerrará estas inolvidáveis festas.

**\* TRIBUNA LIVRE \***  
Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º-onde também se recebem assinaturas e publicidade

Auxiliai os Bombeiros  
V. de Amares

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

### «Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

sexta feira dia de S. Sebastião, nos paços do Rossio, era uma grande sala de madeira que ali se armou, que chegava quase até S. Domingos; nesta conjunção veio nova de ser o Príncipe D. Carlos preso do que partiu El-Rei para Sintra em companhia da Rainha sua Avó, e seu Aio com ele; mas já não fechava e abria as portas como costumava. Daqui tornou El-Rei a Lisboa e pousou nas casas que estavam junto a Nossa Senhora da Graça, naquele mosteiro celebrou as exéquias do Príncipe D. Carlos e da Rainha D. Isabel, uma dos quais morreu por S.º António e outro por S. Francisco.

D. Aleixo, quando vinha de Sintra, vinha já muito enfermo e foi para sua casa onde El-Rei o mandava visitar duas vezes ao dia; e assim esteve até sete de Fevereiro de 1579, em que faleceu. El-Rei acabadas as exéquias, por fim de Outubro foi para Almeirim e apartou a sua casa da Rainha que até então andavam juntas; mas com grande sentimento da Rainha e posto daqueles que desejavam a El-Rei em seu poder e fora da sujeição da Rainha, com que começaram logo de odiar, e em sentindo o Cardeal neste trato, cuidando que o faziam por lhe meter tudo na mão, mas, descobrindo-lhe depois o tempo, fez grande instância por que ela quisesse ir a Almeirim, para que por seu meio tornasse a serrar sua quebra. Consentiu a Rainha no que lhe pediam, porém, não se conseguiu efeito porque fizeram partir a El-Rei logo em sexta feira de endoenças para Lisboa pela posta, deixando a Rainha em Almeirim, donde veio para Xabregas sem mais querer ir ao Paço nem meter mão em negócios, e as coisas se foram pondo de maneira que determinou ir para Castela. Neste ano, na entrada do verão se começou a descobrir a peste que foi mui gran-

de, e geral no Reino, pelo que se chamou sempre a peste grande.

Cap.º IX — em que se contém um exemplo de El-Rei D. P.º que em Cortes apontaram, pedindo se desse bom Aio a El-Rei D. Sebastião.

Tratando-se de dar Aio a El-Rei D. Sebastião, em Cortes que então houve, se fez um apontamento sobre isso, pedindo-se-lhe desse pessoa de muita consideração, porque na criação do Príncipe estava tudo; e, apontando outros trouxeram um exemplo de El-Rei D. Pedro falando sobre os privados, o qual é que, fazendo El-Rei D. P.º conde de Barcelos a João Afonso Telo, irmão de Martim Afonso Telo, seu grande privado, com aparato notável, além de outras solenidades e festas, mandou lavrar seiscentas arrobas de cera, e a noite do dia antes do seu alevantamento, ordenaram do Paço que então era no Limoeiro até ao mosteiro de S. Domingos onde velou as armas, cinco mil tochas; e dos arredores, pelas vintenas, mandaram vir cinco mil homens para castiçais, e junto ao mosteiro estavam armadas tendas e grandes mesas de pão e tinhas de vinho e muitas carnes e vacas inteiras para quantos queriam comer; e El-Rei pessoalmente andava no Rossio dansando e festejando, sem infância de sua pessoa.

Cap.º X — de um cometa que trata e se viu no tempo dos desposórios do Príncipe D. João, e de duas visões que a Princesa teve andando prenhe de El-Rei D. Sebastião.

Quando em Almeirim se recebeu o Príncipe D. João como procurador da Princesa, houve grandes festas por vinte e cinco dias contínuos, no qual tempo desde o primeiro dia que começaram as festas até que acabaram, aparecia em Lisboa no ar, quase em cima da Sé da cidade, uma exaltação de fogo na forma e grandezza de um coíre meio aberto, e outros lhe chamaram ataúde ou sepultura, porque em tudo isto aparecia e foi então visto com grande espanto e admiração de todos. Fizeram-se logo interpretações ao Cometa, e o mais acertado de todos foi que aquele cometa ou planeta demonstrava serem aquelas festas breves; e acabaram-se em morte, o que adiante logo se viu. A noite de antes que adoecesse o Príncipe D. João, estando ele na cama com a Princesa acordada, ela viu, estando uma tocha acesa

(CONTINUA)